

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 430

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,5600 rs.—Semestre 850 rs.—*Provincias*, anno 2,5400 rs. e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—*Brazil*, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte. ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO

Questões velhas e questões novas

II

O «Jornal do Commercio», entre os jornaes portuguezes é talvez o mais impio, o mais desalorado e desbragado que eu conheço (1); e isto não de hoje ou de hontem, mas desde ha muitos annos.

No entanto, apesar disso, ou talvez por isso mesmo, já saíram de sua redacção varios ministros da dinastia liberal!

Latino Coelho e Mendes Leal n'aquella espelunca se prepararam e d'aquella espelunca saíram para junto do throno em que se senta um rei que reina e não governa, para sobraçarem as pastas... governando ou antes desgovernando esta nação idfelize. O como e o de que maneira arranjaram a coisa, ninguém o ignora. Os actuaes redactores tambem se preparam, seguindo o mesmo caminho da impiedade estúpida, do cinismo desbragado, e... não direi mais; o sr. Palha do theatro de D. Maria e o sr. C. T. que digam o resto. (2)

Mas continuemos a ler:

«Hão de repetir-se as scenas de 1834; ainda ha que demolir, e Deus sabe se o pulpito, convertido hoje em tribuna politica, será arrasado, para que mais o não profanem os Serranos, os Paucadas e outros energumenos de sotaina.» (sic)

Deve notar-se que isto foi escripto depois de já sabermos os commercieiros que negras calumnias eram as suas principaes affirmações contra o revd.º Paucada, segundo leio no «Bem Publico» e n'outros jornaes religiosos, que felizmente ainda tem por aqui mais assignaturas do que os jornaes

(1) Será por isso que o incompreheensivel «Combricense» lhe chama «um dos mais auctorizados»?!

(N. da redacção)

(2) Referencia provavel ao caso de Benaventano. De religioes e salpicões ou coisa semelhante, tambem fallou ha pouco o «Catholico», semanario de Lisboa; e o caso é que fez abaxiar o tom por alguns dias.

(N. da red.)

impios (3) que são por desgraça a maioria dos actualmente publicados n'esse reino fidelissimo.

Quanto a arrasamento de pulpitos, etc. não fallamos mais n'isso, ó gordos commercieiros, que viveis em palacios, e aborreceis os petroleiros.

Depois da graça de Deus, o de que mais precisaes, é de juizo. Cada vez mais me coovento d'essa verdade indiscutivel.

Dizeis ainda:

«A cada hora, a cada instante, se lembrem os no-sos inimigos de que seremos todos implacaveis, se elles ousarem attentar contra as liberdades publicas (liberdades para os maçoens, que correspondem a despotismo para os profanos; e que se na religião buscam o seu apoio, a religião carece de profundissima reforma, e essa reforma será feita como cumprimento da que se realiso em 1834»

Mala-moros! De ameaças não sois escassos, bem o sabemos. Mas deveras! não chamariéis de fóra quem vos ajudasse na empreza? Não tem sob esse o vosso costume. Já vos não lembraes de Parker, de Rodil, nem sequer de Coucho?

Agora pelo que toca á religião carecer de reforma, tambem já esquecestes o que mil vezes haveis affirmado de que a vossa questão não é com a religião mas sim com os padres? que a religião é por vós acatada e respeitada? que ella em si é muito boa e muito santa, mas que os padres etc.??

Quando é que fallais verdade e quando mentis?

Confessae que mais depressa se apanha um mentiroso do que um cozo.

(3) Cosa admiravel por certo, e que talvez se não verifique em muitas outras povoações, ainda mesmo do continente.

Apreodam os catholicos tibos,—senão cois peor—, inimigos de si mesmos, pois fornecem armas e auxilios aos que hostilizam satanicamente a sua fe e preparam á patria querida dias de horror, de lucto com a reversão de todos os verdadeiros principios sociaes, politicos e religiosos. Depois queixem-se e alem as mãos na cabeça! Não dirão que não foram avisados a tempo.

(N. da red.)

Coxos não sois vós; pelo contrario tendes boas pernas

E deveis tel-as; pois quem insulta os vencidos, quem faz ameaças apontando para o livre punhal de 34 (chão de repetir-se as scenas de 1834.—«seremos implacaveis» etc.) sem a menor sombra de provocação, é por força, é necessariamente um grande cobard.—um homem prompto a fugir ao primeiro signal de perigo

Se algum dia—quod Deus avertat!—em o posso qu-rido Portugal forem arrasados os pulpitos por instigações litterario-commercieiras, é provavel que n'esse mesmo dia, ou no seguinte quando muito, sejam incendiados os palacios (quem sabe se os de Belbeder serão os primeiros ou se os ultimos?).—então, se fordes vivos, amigos redactores do «Commercio do Minho», perguntae pelo que terá sido feito dos valentes redactores do «Jornal do Commercio», de Lisboa. Se opportunamente não tiverem dado ás trancas ou ás de Villa Diogo, bem póte ser que tenham cahido in foveam quam fecerunt.

Não é isso por certo que lhes desejo: e tanto assim, que, mesmo aqui de longe os aviso do mau caminho em que os vejo mettidos e do proximo fim que os espera (bem como a todos quantos os seguem more pecudum) se não arripiam carreira.

Vosso, etc.

J. A. do Couto.

**Alerta, Pastores d'Israel!**

N'uma carta de Coimbra lêmos: «Isto por aqui está optimo. Vae no caminho do progresso... maçonico.

O Ir.º Asclepiades prometteu uma mitra a Fulano... Ainda ha poucos dias repetiu a promessa. Veremos depois do sermão na festa—mala-frades se se faz alguma tentativa! Mais cedo ou mais tarde hade-se fazer por certo.

Cicrano, outro aspirante ao baculo, dança perfectamente; e é rijo de artelhos. Meia hora sem dançar não é pouco para quem já penta cabellos grisalhos. Que padre! É liberal, e basta. Pedeu segredo... é verdade, mas a mulheres! Haverá

Como n'agua amortecida  
Fica a violeta do val,  
D'incauta mão lá caída.

Sem mancha teu ser gerado  
Foi no seio de tua mãe,  
Veiu dos ceus, como vem  
A' terra um anjo mandado;  
Calçando aos pés o peccado,  
Tu dos labios do Senhor  
Choveste na peccadora,  
Como o orvalho em pobre flor  
Chove dos olhos da aurora.

Maria, cheia de graça  
Deus em ti quebrou as leis,  
D'onde até nascem os reis,  
D'onde nasce a humana raça;  
E roto o grillão que enlaça  
Entre si, sempre fiel,  
Na origem a humanidade,  
Em ti creou-se o anel,  
Que a nós prende a divindade.

Trouxeste já parte d'ella  
Em teu nascer singular,  
Fulgura em ti, qual no mar  
A superficie, uma estrella;  
Oh! quem gosasse de vel-a  
Na tua face a luzir!  
Quem visse tal formosura,

Fulgendo n'um só fulgir,  
Creador e creatura!

Maria! Deus é contigo,  
Comnosco tambem serás;  
Filha e mãe, qual és não vás  
Deixar filhos sem abrigo.  
Não deixas; teu seio amigo  
É fonte aberta ao christão;  
Inda mais ao lusitano,  
Seguidor da Conceição,  
Por ser crente puritano.

Aquelle rei, que estrangeira  
Mão de Castella expelliu,  
A Conceição erigiu  
De Portugal padroeira;  
Das devoções a primeira  
Ficou no sangue real,  
E o povo que os reis seguia,  
Fez escravo Portugal  
Da Conceição de Maria.

Escravo por gosto é doce,  
Por crença não custa crer;  
Que, sem a Igreja o diser,  
Quiz Portugal que assim fosse;  
Nesta crença tomou posse,  
Maria, em teu coração  
Pois, qual da luz vivem côres  
E d'ar vive a criação,  
Vivem amores d'amores.

Portugal quiz adorar-te,  
Em toda a pompa do veu  
Que envolve occulto no ceu  
O mysterio de create-;  
Fez a sciencia jurar-te,  
O mysterio jurar fez,  
Poz-lh'o ao peito e ao labio  
E do dogma portuguez  
Fez defensor cada sabio.

Ave, Maria, que és nossa  
Padroeira, e crença, e mãe!  
Portugal outra não tem,  
Mais bella nem que mais possa;  
Não quer outra a humilde choça,  
Nem o palacio real;  
É's nossa, do rei, do povo,  
É's de todo o Portugal,  
Do antigo, sel-o-has do novo?

Oh! que sim, e só contigo  
Ha de o teu reino voltar,  
Outra vez a campear,  
Livre do pó do jazigo;  
Farás Portugal antigo  
A um teu aceno surgir,  
Que a um aceno teu, Senhora,  
Ha de n'uma hora florir  
O triste reino d'agora.

(Cancioneiro)

J. DE LEMOS.

## ROMANETTES

### A' CONCEIÇÃO DE MARIA.

Ave, Maria, tão bella,  
Casta pomba d'Israel  
Que da vida em mar de fêl  
Brilhas, propicia estrella;  
Que nas horas da procella,  
Como porto salvador,  
Estendes ceruleo manto  
Que vela os seios á dor,  
Que aos olhos enxuga o pranto.

Ave, Maria, formosa  
Assuceca de Jessé;  
Mais linda e pura não é  
A mais pura e linda rosa;  
Ave, Maria, és mimosa,  
Como alvorada sem veu;  
É's mais viva em teus fulgores,  
Que o vivo lacto do ceu,  
Que o rei da luz e das côres.

Tu és dos anjos Rainha,  
Lyrio branco de Judá;  
Em ti a sombra não ha,  
Da culpa que a todos vinha;  
Tu fiaste innocentinha  
Sobre o peccado fatal,

sentil-o? Só querem a licença para a impiedade, o perjúrio, a devassidão!.

Fallar-lhes na liberdade da Igreja é enlurecê-los. E com effeito se ella fosse livre como haviam de realisar o grande fim maçónico? e para isso como haviam de empregar o grande meio, de perverter o clero tendo muitos de seus membros afchados na mão?

Deus nos acuda... Mas trabalhemos, em arfanear máscaras sobre tudo.

Amigo e snr. redactor da «Palavra».

O n.º 999 do seu jornal dá noticia ao publico do infame assassinato do principe Gabriel Aliamy-Effendi, perpetrado por tropas affonsinas.

Para que bem se saiba quem são os barbaros que em Hispanha estão dando um espectáculo repugnante á Europa civilisada, vamos reproduzir outro facto analogo que acabamos de ler em um periodico estrangeiro.

«Um outro condottiere carlista, o valoroso general Jacintho de Pedrals, havia sido capitão do districto de Puigcerdá e governador de Ripoll. Passado tambem á inactividade, vivia tranquillo em Camprodon, cidade neutralisada em virtude de um tratado celebrado entre Saballs e Martinez Campos.

Mas este, em meado de outubro, rompeu o tractado e encaminhou-se para Camprodon, depois de se haver apoderado de Olot e da artilheria e munições allí abandonadas pelos carlistas.

Pedrals quiz refugiar-se em Florença, e estava já a 1:300 metros além da fronteira hispanhola, tomando algum descanso, quando allí se apresentam, com magnifica colação do territorio francez, a a 17 de outubro, sete cavalarias affonsinas da brigada Chacon, que se lançam sobre o infeliz, e com alguns tiros disparados á queima-coupa o estendem morto em terra; depois retiram-se a toda a brida.

Uma carta de Carmen Pedrals, filho do assassinado general, publicada no jornal liberal o «Russilhã» de Perpignan, em data de 21 de outubro, divulgou todos os promoveores do covarde assassinio, citando em abono da sua veracidade as autoridades civis e militares francezas, bem como numerosas testemunhas.

E é em presença de factos d'esta ordem que Martinez Campos tem a audacia de expedir para o governo da Madrid telegrammas como aquelle a que v. alude no supracitado numero do seu jornal!

O caso presta-se a frisantes observações, a que todavia me abstenho de fazer aqui, porque respeito a indole e o programma da «Palavra».

Entretanto espero merecer-lhe o favor de publicar estas linhas, pelo que se confessará muito grato o

De v.

S. C. 30 de novembro de 75.

Amigo e collaborador

D. Miguel Sotto-Mayor.

(Da Palavra).

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Hispanha.

O «Quartel Real» de 27 publica o seguinte despacho:

Durango 25, ás 2 h. e 53 m. da tarde.

O inimigo abandonou a sua linha de Lumbier, em segunda Domingo até Ripodas, e tomou o caminho de Montreal a Pamplona. Nesta praça estão reunidas todas as forças do primeiro corpo inimigo e mais duas brigadas vindas de Logroño.

Hontem pela manhã todas estas forças tentaram envolver os nossos batalhões que guardam as estradas do Baztan e de Zubiri; porém a chegada do chefe d'estado-maior com algumas forças destruiu os planos de Quesada.

O inimigo atacou do lado de Soraureo com 30:000 homens; porém elle não ponde avançar sequer um passo, apesar do muito consideravel numero de forças de que dispunha, contra as pouca numerosas tropas, com que defendemos esta parte das nossas posições.

Em San Sebastian é grande a irritação contra Trillo. Da altura de Garate, a nossa artilheria fez fugir um vapor que ameaçava esta parte da costa.

—Segundo um telegramma dirigido ao «Univers», os affonsistas perderam 900

homens, entre estes 14 officiaes, no combate do dia 24. No dia 25, o combate durou 7 horas, e as tropas liberaes soffreram de novo perdas consideraveis. Estas estão agora ao norte de Pamplona.

—O «Quartel Real» confirma a noticia do desembarque operado no dia 26, no porto carlista de Motrico, de dois cahões, tres milhões de cartuchos, cem mil libras de pólvora e cincoenta mil de salitre.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

#### 1.ª repartição

Em virtude de resolução superior se declara aberto concurso, na conformidade do artigo 13.º do decreto de 2 de janeiro de 1862 (publicado no *Diario de Lisboa* n.º 4 do dito anno), para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Ameixial (Santa Victoria), concelho de Extremoz, diocese d'Evora.

Arnosos (Santa Maria), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga. Buços (S. João Baptista), concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga.

Guizande (S. Mamede), concelho da Feira, diocese do Porto.

Mexilhoeira Grande (Nossa da Conceição), concelho de Villa Nova de Portimão, diocese do Algarve.

Odeleite (Nossa Senhora da Visitação), concelho de Castro de Marim, diocese do Algarve.

Painzella (Santo André), concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga.

Parada do Bispo (Santo André), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

## GAZETILHA

**Conferencia.** — Verificou-se a annunciada, na casa da Associação Catholica d'esta cidade, no dia 5, sendo conferente o rev.º sr. padre João Velloso. O orador principiou por mostrar aos socios presentes quaes as razões porque se não tinham feito regularmente aquellas conferencias, em conformidade com as determinações do estatuto, e os justos motivos que haviam impedido o mui digno director espirital no desempenho de taes deveres.

Continuou fazendo mais algumas considerações com relação á falta de concorrentes ás mesmas conferencias, outr'ora feitas quasi, para assim dizer, a quatro ou seis socios, o que na verdade não podia deixar de desgostar os oradores.

Depois mostrou a necessidade que havia da união e cuidado para colher fructo de tão frondosa arvore como é a Associação Catholica.

Apresentou as obras pias e humanitarias realisadas á custa de tão santa Associação, e quaes as de futuro realisaveis, se não afrouxasse o favor, e se fizesse um pequeno mas verdadeiro esforço, digno de catholicos de arreigadas crenças.

Lastimou que alguns membros dessem ali entrada com mira em conveniencia propria ou pessoal, e não o fizessem unica e exclusivamente com os olhos em Deus, entregando ao Eterno a remuneração de um serviço prestado só para honra e gloria de Deus, a quem sómente compete premiar a virtude e castigar o erro.

Terminou, annunciando uma solemne Academia religiosa para o proximo domingo, 12 do corrente, a qual terá lugar na sala da Relação Ecclesiastica, e que será feita com todo o esplendor possivel e digna da Immaculada Conceição de Maria, nossa Padroeira, e Santa Mãe. Para isso convidou todos os socios e senhoras associadas a comparecerem, no mencionado dia, das 6 horas para as 7 da tarde, no dito lugar, com fim de abrilhantar e gozarem a festa, que será para os catholicos uma noite de enthusiasmo e alegria.

**Noticias de Macau.** — Ha noticias até 23 de setembro, pela mala, e dos fins de outubro pelo telegrafo. A decadencia d'aquella ha pouco florescente colonia, augmenta e dá graves cuidados ao governo d'ella e ao da metropole. O commercio chinês, unico que restava depois da suppressão do trafico dos culis, foge de Macau, onde ordinariamente estacionam milhares de pequenas embarcações

chinas, e que hoje se vê quasi deserto. As causas d'isso são complexas, difficeis de remediar.

A hostilidade directa do governo chinês, dificultando e vexando o mais que póde o commercio de Macau por meio de rigorosas e até abusivas, medidas fiscaes; e os embaraços indirectos provocados pelos negociantes inglezes de Hong Kong, vão reluzindo aquella cidade a mui criticas circumstancias.

A imprensa macaense tem achado êcco na de Portugal, deplorando ambas tal estado, e pedindo providencias.

O mesmo fazemos nós, mas julgamos que só uma seria realisavel e efficaç no actual estado das coisas, e é a indicada no «Jornal de Macau» de 22 de setembro, de entabolar-se uma transacção com o governo chinês sobre a cobrança dos direitos aduaneiros; embora isso se lhe permita em Macau.

Sempre que tal ideia se tem apresentado levanta grande céleuma, sob pretexto de offensa de patriotismo e de dignidade nacional. O patriotismo insciente e exagerado, quando se trata de interesses economicos, é em vez de virtude um erro que póde ser fatal. A antiga questão do *hopi* ou del-gação d'alfandega chinêza em Macau, para o commercio chinês, que existiu por seculos, não deve condemnar-se simplesmente por declamações patrioticas, mas ser examinada placidamente e sob o aspecto financeiro e commercial.

—Em 8 de setembro abriu-se o novo anno lectivo no seminario diocesano, com a solemnidade da distribuição dos premios relativos ao curso precedente.

Foi muito concorrida e brilhante, sendo o governador o sr. conselheiro Lobo de Avila quem por sua mão entregou os premios aos alumnos, dirigindo-lhes um adequado discurso, e outro tambem fez o novo reitor do seminario, o reverendo Antonio Joaquim de Medeiros, um dos dignos sacerdotes ha annos saído do collegio das missões ultramarinas, em Serpa-che do Bomjardim.

Os padres que d'este estabelecimento foram em maio ultimo, para Macau, estão fazendo serviço no dito seminario, e outros allí se esperam para as missões da China e de Timor. O deão, o sr. Manuel Lourenço de Gouveia, continúa governando a diocese, enquanto não chega o digno bispo de Macau, que tão de sejado e necessario é n'aquella cidade. — [Correspondencia de Portugal].

**Um ponto de historia.** — Com este titulo publica o «Sem Publico» em seu n.º de novembro uma serie de interessantes documentos traduzidos do «Univers», em que se manifesta uma grande victoria scientifica ganha por um catholico contra um liberal, por um obscurantista contra um amante da luz, e medido pela universidade de Paris além d'isso. Pedimos ao traductor democratico que se não esqueça de reunir aquillo n'um folheto e de o recommendar aos que odeiam as trevas e não aborrecem a verdade. Em todo o caso a «Democracia» não deve esconder o facto aos seus leitores nem sequer pela conspiração do silencio...

Trata-se nada meos que de um crasso erro historico (a queima da biblioteca de Alexandria pelos christãos!) e de varias falsidades attribuidas a dous escriptores pelo sr. dr. Lefort no jornal le «Temps», protestante-libre-pensador, só para calumniar um bispo e os christãos dos primeiros seculos. Provou-se até á evidencia que os taes auctores (Orosio e Aetius) não diziam aquillo que lhes attribuiu Lefort nem coisa que para lá caminhasse.

Uns sabios estes doutores do livre-pensamento!

**Naufragio.** — O «Lloyds» annunciou ha pouco a perda do navio portuguez «Moura II». No seu numero de 26 de novembro ultimo noticia a de outro navio denominado «Moura III». Diz assim a folha ingleza:

Santa Cruz (Teneriffe) 11 de novembro. A escuna portugueza «Moura III» de 66 toneladas, da Madeira para Lisboa, com ferro, cobre e vinho, sossobrou no dia 29 de outubro cerca de 31 milhas distante de Lanzarote. A tripulação salvou-se. Este navio tinha tido o nome de «Jesus Nazareno».

**Machina engenhosa.** — Os periodicos de Vienna fallam de uma machina engenhosa, apresentada ao governo, com a qual se realisam, mecanicamente, quasi todas as principaes operações arithmeticas, addição, diminuição, multiplicações, divisões e extracção da raiz quadrada. N'uma hora podem realisar-se operações que,

pelos methodos ordinarios, levariam um dia inteiro.

**Incendios.** — Pela uma hora da madrugada de sabbado, deram as torres signal d'incendio, que se havia manifestado na casa de carruagens da estação do caminho de ferro. Quando as bombas chegaram ao logar do sinistro, já eram inúteis todos os soccorros, porque em pouco espaço de tempo ficou a casa reduzida a cinzas, bem como grande quantidade de madeira que allí se achava depositada, e que se andava aparelhando para a casa de machinas, uns vinte e tantos bancos de carpinteiro e toda a ferramenta dos mesmos. O prejuizo calcula-se em 2:000\$000 rs.

Sabemos que os carpinteiros vão ser pela direcção indemnizados dos prejuizos que tiveram.

O sr. chefe da secção, Luciano de Carvalho, veio no mesmo dia tomar conhecimento, e d'accordo com o chefe de trabalhos deliberou que se procedesse já ao reparo dos estragos causados pelo incendio.

—Das 5 para as 6 horas da manhã de domingo manifestou-se tambem incendio na cozinha d'um predio, no Paul da Senhora A Branca; mas foi promptamente extinto, sendo insignificantisimo o prejuizo.

**Aniversario.** — Effectou-se hontem o anniversario das Almas de S. Lázaro, solemnidade feita com o apparato e esplendor dos annos anteriores. Oron o rev.º sr. padre João Velloso.

**Um bom livro.** — O sr. José Fructuoso da Fonseca, cavalheiro do Porto, acaba de editar o bello romance de Adolpho Archier, «Justiça divina», traduzido optimamente pelo sr. A. Moreira Bello, conhecido escriptor catholico.

Fallando d'este romance diz o nosso auctorizado collega da «Palavra» o seguinte:

No tempo presente em que a novella desbragada e obscena corre livremente de mão em mão, inoculando principios dissolventes no seio da mocidade incauta, é mais do que nunca indispensavel que o escriptor honesto empunhe a sua pena em prol da causa da moral e da religião, gravemente offendidas por escrevinhadores impudicos e desfaçados.

Adolpho Archier, auctor do romance de que nos occupamos, poz bem o dedo na chaga cancerosa que corroe os membros da sociedade moderna, a educação da mocidade. Velando, com a solicitude de mestre consciencioso, aquelles quadros da vida que não convem expor muito a publico em toda a sua repugnante nudez, conseguiu todavia fazer um trabalho interessante pelo bem conduzido do eredo, vigoroso colorido das descrições e mais que tudo pelo perfeito rigor logico com que deduz as consequencias dos principios assentados no decorrer do livro.

Aos paes de familia recommendamos particularmente que adquiram para seus filhos este romance que, ao mesmo tempo entretém agradavelmente a imaginação, é uma brilhante apologia da religião catholica, ensinando como contém balsaão para todas as feridas, consolação para todos os agravos, recompensa para todos os sacrificios.

Ao seu benemerito editor agradecemos os exemplares que nos offereceu.

**Immaculada Conceição.** — Festeja-se amanhã a Immaculada Conceição nos seguintes templos: Sé, Conceição, Salvador, Terceiros e N. Senhora da Torre.

**«Jornal de Guimarães».** — Com este titulo vai publicar-se em Guimarães um periodico que será redigido pelos snrs. dr. Portugal, Abilio Lobo, e Manuel de Freitas Aguiar.

**Exposição da Philadelphia.** — Diz o «Diario Ilustrado» que o governo resolveu effectivamente fazer representar Portugal na proxima exposição da Philadelphia.

A associação central de agricultura portugueza recebeu participação official n'esse sentido, e foi convidada a coadjuvar o governo na escolha, classificação e acondicionamento dos productos que allí possam melhor caracterisar a nossa industria agricola e mostrar os seus progressos e estado de adiantamento.

A esta associação compete colligar os productos da região que se estende desde o Mondego ao Algarve.

No mesmo sentido se officiou á sociedade agricola do Porto, á qual pertencerá a região para além do Mondego.

Os directores do Instituto Industrial



# EDITAL.

Devendo no dia 31 de dezembro corrente verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do Continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros do segundo semestre de 1875 das obrigações da 1.ª 2.ª e 3.ª series do empréstimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro: são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este cofre Central, relações, em duplicado, das obrigações que possuirem, onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão cheias, segundo as indicações n'ellas impressas á margem, e assignadas pelos individuos, apresentantes de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores: juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com estampilha do imposto do sello, nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta do Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no cofre central d'este districto.

Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativos ao segundo semestre de 1875, ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações e titulos, nos termos antecedentes, n'este cofre central, será feita desde as dez horas da manhã até ás tres horas da tarde da maneira seguinte:

Obrigações n.ºs	1 a 4:360 inclusivê no dia 10 do corrente	Obrigações n.ºs	34:881 a 39:240 inclusivê no dia 21 do corrente
4:361	8:720	11	11
8:721	13:080	13	13
13:081	17:440	14	14
17:441	21:800	16	16
21:801	26:160	17	17
26:161	30:520	18	18
30:521	34:880	20	20
			22
			23
			24
			27
			29
			30

Os portadores de obrigações, cujos numeros estejam comprehendidos em varios grupos, nos termos acima, podem fazer a apresentação de todas quantas possuirem no mesmo dia e na mesma relação, com tanto que os numeros mais baixos das ditas obrigações sejam correspondentes aos do grupo marcado para a verificação n'esse dia.

Em todo o caso, faz-se saber que, para cada semestre e para cada classe de obrigações — assentamento ou coupons — é necessaria apresentação de relações especiaes. Não é admittido em cada relação descripção promiscua de obrigações de coupons e de assentamento, nem de juros de mais de um semestre.

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituídas aos apresentantes para, no dia 31 de dezembro corrente, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo ao segundo semestre de 1875, effectuando-se o pagamento das dez horas da manhã ás tres horas da tarde.

Os possuidores de obrigações de 1.ª 2.ª e 3.ª series do empréstimo dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber esses juros ou quaesquer outros em divida, na sexta feira 7 de janeiro de 1876 e primeiras sextas feiras de cada mez, não sendo dia feriado, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto a contecerá relativamente aos portadores de relações já notadas, que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 31 de dezembro.

Repartição de fazenda do districto de Braga aos 7 de dezembro de 1875.

O DELEGADO DO THESOURO,

Henrique Francisco Bizarro.

## NOVA CHAPELERIA DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, toda e qualquer chapéu. Preços os mais rasgados. (1-\*)

## SERÕES ROMANTICOS

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance — Os desherdados, de M. Fernandez y Gonzalez, ver-são de L. Quirino Chaves, e ornado de pri-

morosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empreza 40 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5000 rs., em cada volume; o outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes: — *Feio do corpo bonito de alma — A carne e o espirito — O que ha por baixo das apparencias — Morrem uns e outros perdem-se.*

Em Braga é unico correspondente d'esta Empreza o sr. Dias Freitas, rua Nova n. 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T\*)

## Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de fazenda de lã com xadrez e lisas com bonitas côres, proprias para a presente estação, o qual por seu esmerado gosto e novidade, merece a attenção dos seus amigos e freguezes e exm.ªs freguezas, sendo os preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Lenços e mantas de malha de lã, platinas, regalos de pelle, effeitos de pelle para pescoço, capas inglezes á Beduina, faixas pretas e de cores, merinos pretos de pura lã, cintos de verniz, ditos prateados, laços de seda dos mais modernos que ha para senhora, golas bordadas, camisollas para homem, saccas de viagem, guarda-solinhos para senhora, mantinhas de seda para senhora, a 80, 120, até 800 rs.

Um saldo de fazendas de lã, que eram de 300 rs., a 160.

Outro dito de fazendas de lã, que eram de 240, a 120.

Chitas largas de cores 80, 90, 100 e 120.

Fazendas transparentes a 50 rs. 300 lenços de seda sem defeito, a 300 réis.

100 ditos sarjados sem defeito, a 500 rs.

200 ditos fullards » » a 600 »

100 ditos sarjados com defeito, a 240.

Lindos setins de lã, de bonitas côres, a 300 rs.

Guarda-solinhos para senhora, a 15000 e 15200.

Colleirinhos de bretanha para homem, a 50 rs.

Sortimento de perfumarias do Piver.

E muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento, que vende por preços baratissimos.

## Machinas de costura

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ABAUJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costura direita—bordar a soutache—fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinhar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, etc.

N. B. De todos estes objectos vende-se separados, ou como as mesmas machinas.

João Manoel da Silva Guimarães. — Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X\*)

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, assigna-se na livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

Preços d'assignatura—Portugal: sem brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)